

A Alternativa a um Deus Soberano

Rev. Mark R. Rushdoony

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

A alternativa a um Deus soberano é um homem soberano. A alternativa a um Deus determinador é um homem determinador.

A idéia de Deus predestinando desde a eternidade (Ef. 1:4-5) é ofensiva para muitos. Contudo, a alternativa a um Deus que decreta é um Deus espectador, um que é sujeito às ações dos homens no tempo e na história. O homem quer crer que está no controle. Até mesmo cristãos frequentemente querem um Deus que somente reaja aos homens, como um árbitro ou juiz. Seja qual for a extensão em que negamos a predestinação a Deus, transferimo-la ao homem.

Quando os homens crêem que controlam a história, eles ficam determinados a fazê-lo, e grandes males acontecem porque eles devem então controlar os homens e as nações. Eles devem adquirir e exercer poder por tal controle. Facismo, comunismo e socialismo são exemplos recentes dos resultados de homens tentando determinar o curso da história.

Os homens tentam controlar outros com idéias menos austeras, mas ainda utópicas, do futuro que esperam criar. O homem determinador procura monopolizar a educação. John Dewey deixou claro que o objetivo da educação pública deveria ser a socialização de indivíduos, que seriam cidadãos apropriados da sociedade que ele imaginava. O homem determinador procura controlar a economia e cria um papel-moeda por causa das limitações impostas pelos impostos e dívidas. O homem determinador procura o Estado como a avenida pela qual ele controla os outros. Tais estadistas podem até mesmo fazer da democracia uma ferramenta de imperialismo. O objetivo de controlar os outros, mesmo por razões aparentemente boas, é um objetivo perverso. É brincar de Deus e presumir o direito de predestinar em seu lugar.

Os homens que procuram controlar nações, exércitos, dinheiro e indivíduos não são receosos de ditar uma moralidade. Ou Deus governa e sua palavra-lei é autoritativa, ou o homem governa e *sua* palavra-lei é autoritativa. Negar a soberania de Deus sobre o tempo e a eternidade cria um vazio, e essa é a razão do homem negar isso. Os homens se precipitam no vazio que eles

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com.

definiram. Se Deus não é soberano, então o homem é. Essa é a fé do humanismo: que o homem é um deus, que por si mesmo conhece ou determina o bem e o mal (Gn. 3:5).

Sem um Deus soberano que transcende o tempo e a história, o homem assume essa prerrogativa. Ou Deus governa, ou então o homem. Ou Deus é soberano, ou então o homem. Ou Deus justifica o homem por sua livre graça, ou o homem é livre para se justificar.

Desde a eternidade Deus declarou nossa justificação. Desde a eternidade veio a causa do resultado, nossa conversão pela graça recebida através da fé somente. A causa foi o decreto de Deus desde a eternidade; o resultado é nossa salvação no tempo e na história.

A doutrina da predestinação soberana de Deus desde a eternidade de forma alguma mina a realidade da nossa justificação no tempo e na história. Antes, ela estabelece o significado e a relevância total do que acontece no tempo e na história, pois procede do decreto de um Deus transcendente de pleno significado.

Fonte: <http://www.chalcedon.edu/> (traduzido com permissão)